

## Fragmentos XXXVIII



Por **AIRTON PASCHOA\***

*Cinco peças curtas*

### Beirinha

Não dá pra dar passinho atrás, imagina pisar no pé dum irmão! descambava em conflito generalizado. Passinho à frente, ora, anda fora de cogitação, muita gente nem sequer abre os olhos, de medo. Soluçar, rindo ou chorando, faz diferença? teria o mesmo efeito dominó de dar de ombros, espirrava em cadeia todo mundo. Dizem que é arriscado segurar espirro – seguro, à força de martírio. Nestas horas que despontam os heróis. E peido? Desencadeava a carnificina final, decerto delicada em circunstâncias tais de aconchego universal. Batesse um ventinho, quem dera, casava ensejo e desejo... que aperta fundo e não temos como abrir mais as pernas. Hei de contê-lo, todavia, e toda vida! em prol da sobrevida da espécie, mesmo me custe explodir.

### Lições de partir

Tarde poente... outra lição de partir, também diária, pra quem não teve a felicidade de morar em frente de aeroporto, igual o Poeta de Pasárgada. Longe contudo, por amor de Dumont! da tristura que costuma acompanhar despedida. Olhando o que deixamos atrás – pelo contrário. O carão se pondo, inchado, vermelho, solene e balofo que nem bispo em missa de gala, há de chocar novas vidas.

### Vila Alpina

Em memória de Airton Paschoa

Imaginei que vinha mais gente. Não esperava me carregassem nos braços desde o Palácio “9 de Julho” até este sítio ameno. Sei que tem mais que fazer o povo. Um pouco mais ao menos. Mas, também, imaginei que contaria mais leitores.

# a terra é redonda

Imaginação pura, a vida, a nossa. Como quer que seja, chega de chorumela. Atingimos o pico, os Alpes. Tropicais mas Alpes. E nem careceu subir a pé. Também não subimos a soluço de violino, nem tudo sai perfeito, mas a sacolejar de rabeca (rabecão, cá entre nós). Agora é tocar o trenzinho do caipira. – Licença de não acenar.

## Limonada

Ao Eugenio Montale

Os poetas antigos passeavam  
cheiravam a terra chuva vereda  
entre nanicos jardins se entreabrindo  
carregado de limões  
provavam pedaços do paraíso  
em seus amarelos solares.  
Os poetas modernos existindo  
quando funcionam descendo  
e ascendendo de elevador,  
sem fauna nem flora o mundo  
de cimento calcinado,  
escoriações inscrevendo contra a parede que  
soberbo falaria em pintura rupestre?  
Mas sonhamos meu velho ô se não sonhamos,  
só não lembramos; — o que contamos porque  
precisamos sobreviver como todo mundo  
sabe todo mundo o que é.

## litera(tor)tura

a prosa que escrever queria  
escreveu machado  
a poesia que escrever queria  
escreveu drummond

sobrou pouco  
tão pouco  
um tantinho  
e tão tântalo

\***Airton Paschoa** é escritor. Autor, entre outros livros, de *Peso de papel* (e-galáxia, 2022). [<https://amzn.to/3XVdHE9>]

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**CONTRIBUA**